



Rio, 9 de fevereiro de 1938.

Meu caro e bom ANTONIO SALLES :

Foi com grande e justificada alegria que li hoje a sua delicada carta, de 5 do andante. E, como tão gentil e affectuosamente reclama as nossas noticias, apresso-me em responder-lhe, afim de retribuir, pallidamente embora, a fidalguia do seu gesto amigo.

Effectivamente, a ultima correspondencia, que lhe enviei, foi aquelle cartãozinho de agradecimento pelas suas bondosas felicitações, por ocasião da passagem do meu anniversario natalicio. Entrementes, não mais tivemos qualquer contacto epistolar. Eis a razão por que a sua prezada cartinha veio proporcionar-me hoje uma immensa satisfação interior, principalmente por me haver dado a bôa nova da sua recente instalação em residencia confortavel, bucolica e, além do mais, à bon marché ... Folgo em saber, assim, que acaba de resolver um problema em que o deixei ainda empenhado, quando sahi do nosso Ceará. Faço daqui sinceros votos para que, nesse novo sweet home, e com tão bôa vizinhança, os dias lhe corram amenos e, sobre tudo, propicios á preciosa faina intellectual. Pois, pense sempre em que a patria e os amigos e admiradores do cantor de "Minha Terra" muito estão ainda a exigir do seu cerebro privilegiado e em pleno sazramento.

O "Anuario" ainda não sahiu. Entreguei aos Irmãos Pongetti, logo que aqui cheguei, a sua magnifica collaboração em prosa e verso.

Ainda hontem assisti a uma sessão ordinaria da Academia Carioca de Letras, dedicada á poesia. O jovem poeta J.G. de Araújo Jorge, a quem tive o prazer de ser apresentado, declamou

versos de um livro inédito. A Academia Carioca é realmente a sociedade em que se transformou a antiga Academia Pedro II. Os "transformadores" fizeram muitas inovações. Expulsaram todas as socias do bello sexo, e ultimamente vibraram mais um golpe: cassaram dictatorialmente o mandato de varios membros da directoria, a qual ficou constituida apenas por um presidente, um secretario e um thesoureiro. Ignoro qual tenha sido a sorte dos socios correspondentes. Poderei, entretanto, colher informações.

Li há pouco dois bellos livros de poesias, ambos de autoria de poetisas: uma do Amazonas, -Violeta Branca e a outra de São Paulo, -Yonne Stamato. Entusiasmado com o primeiro, mesmo porque o nome da poetisa encerra um bello alexandrino ternario, dediquei-lhe o soneto que transcrevo abaixo:

YARA HUMANA...

O irapurú cantando a terra retalhada
De innumeraveis igapós e igarapés.
As cobras grandes perseguindo os jacarés.
Muyrakitan, planicie vêrde, yara encantada.

Flôres sylvestres perfumando a agua parada.
Olor subtil, refrigerante de aguapés.
Gritos de rio a batalhar contra as marés.
—Trecho da selva tropical humanizada...

—Tudo isso surge do teu poema inegalado,
Em cujos cantos polychromaticos e bellos
Um mundo immenso de esplendor vem revelado.

—Oh yara humana! O teu destino, em seus anhelos,
Fez-te poetisa até no nome assim rythmado:
—Violeta Branca Menescal de Vasconcellos.

Como vê o caro mestre, seguindo o rythmo e a metrica do nome da poetisa, fiz todo o soneto em alexandrino ternario (sem hemistichio). Não conheço pessoalmente a jovem cantora da terra amazonense,



--2--

mas um amigo commum encarregou-se de fazer chegar ás mãos da poetisa a minha singela homenagem aos seus grandes meritos intellectuaes. E ella, em retribuição, enviou-me um exemplar da sua obra, com uma commovida dedicatória.

A Academia Brasileira de Letras incluiu o livro inedito do nosso talentoso amigo e conterraneo Cruz Filho entre as poucas obras poeticas do anno transacto escolhidas para objecto de deliberação no certamen de concessão do respectivo premio literario. A commissão opinou por outros livros, mas o poeta Luiz Guimarães Filho deu o seu voto vencido em favor de "Taça de Ambrosia". A Academia, ao que eu saiba, não decidiu ainda afinal. Esses premios da Academia já estão muito em descrédito, pois são conhecidos os processos geralmente adoptados no julgamento das obras submittidas a essa prova perante a "illustre companhia"... Em todo o caso o voto vencido de Luiz Guimarães já constitue um consolo para o poeta de "Poemas dos Bellos Dias".

Fui informado de que seguiu para ahi o escriptor Jonathas Serrano, empenhado em pesquisar, em suas minucias, todos os dados relativos á vida do nosso grande philosopho Farias Brito.

Tenho escripto algumas poesias ultimamente. Desejo ir, aos poucos, preparando algo de novo e inedito para um proximo livro. Tenho varios projectos concernentemente á publicação de obras de direito e tambem de ficção. Não sei se os transformarei em realidade.

Fui convidado, ha poucos dias, para fazer parte de uma revista mensal a ser fundada aqui brevemente, e na qual eu teria a direcção da parte literaria propriamente dita. Não dei ainda uma resposta affirmativa, mesmo porque, em consequen-

cia dos negocios que deixei ahi, creio que terei necessidade de ir passar um ou dois meses no nosso Ceará, ainda antes de maio. E a revista deve-rá sair de maio para junho, senão mesmo antes.

O nosso talentoso conterraneo Vicente Leite está neste momento com uma linda e valio-sissima exposição de paisagens brasileiras, no salão do Palace Hotel. Elle é realmente um dos nos-sos maiores paisagistas. E é um pintor que tem alma de poeta. Que quadros não nos trouxe da Ama-zonia e do Nordeste, de São Paulo e do Paraná! E com que bom gosto artistico soube escolher os seus motivos sempre inspirados no mais puro sen-timento nacionalista!

Estamos no auge do verão. E a cidade é realmente " um formoso inferno". E até quando? Ainda está tão distante o inverno!

Copacabana é ,porém, mais respiravel. E os banhos de mar aqui neste maravilhoso posto 6 amenisam admiravelmente o rigor da estação cal-mosa.

Maria Consuelo, muito penhorada, agradece ao querido casal as felicitações enviadas pelo seu natalicio. Envia-lhes esse cartãozinho, com affectuosos abraços extensivos ás prezadas D. Na-nova e D. Candoca. É escusado dizer que me allio a ella inteiramente nessa manifestação de gratidão e amizade. A Maria, agradecendo-lhes, por meu intermedio, a gentileza das recommendações enviadas, manda-lhes a expressão da sua amizade e admiração. Marilurde e Elomar, que já estão duas boas copaca-banensezinhas bem crestadas pelo sol, enviam-lhes affectuosos beijinhos.

Um forte abraço com um shake hand mui-to amigo.

Do seu devotado

